



ANA CARAM

TEMPERO BRASILEIRO

Pouco conhecida no país, a “afilhada” de Tom Jobim é fiel à bossa nova do mestre. E além do sucesso nos EUA e Europa, é venerada na Ásia, onde tem *status* de estrela

PUPILA DE TOM JOBIM? Ela acha graça, mas a verdade é que o papa da MPB tem, digamos, um “dedinho” na carreira de Ana Caram. Seu estilo voz-e-violão, sempre acompanhado de um trio, é rotulado pela imprensa internacional de jazz contemporâneo e até de new bossa. “Que nada, é bossa nova mesmo”, ela define. Pouquíssimo conhecida por aqui, Ana tem sólida carreira internacional. Morou décadas em Nova York, onde contabiliza nove CDs por uma gravadora de jazz (com quem tem um excelente contrato) e inúmeros artigos elogiosos em biblias como a revista *Down Beat*. Além de dividir o palco com ícones como Norah Jones e Diana Krall, Ana é *habitué* dos principais templos (Carnegie Hall) e festivais do gênero mundo afora (Helsinque, Moscou etc.). Além de EUA e Europa, tem público fidelíssimo – quase fanático – na Ásia, notadamente Japão. “Os japoneses amam MPB. Eles gostam muito do meu trabalho, este ano bati recordes de público nos teatros em que toquei, em Singapura e na Tailândia também. Em Taiwan foi inacreditável, na fila de autógrafos assinei até em manga de camisa”, ri.

Paulista de Presidente Prudente, a artista cresceu em meio a saraus musicais dos pais, avós, tios e primos. Aos nove anos, compôs a primeira música. Aos 16 já era profissional. Mudou para o Rio, onde ficou amiga de Tom Jobim. “Saíamos muito juntos, ele sabia que eu cantava, mas nunca falávamos de música. Um dia, arrisquei e pedi para ele me ouvir. Ele topou”. Ana cantou *Caminhos Cruzados*, que achava ser de Carlinhos Lyra. “Ele disse: essa música é minha. Morri de vergonha.” Saldo final: elogios efusivos do mestre e seu diagnóstico de que deveria imediatamente “cair no mundo”. Já em NY, um espetáculo no lendário Village e uma crítica fantástica no *New York Times* no dia seguinte mudaram sua vida. Hoje, de volta ao Brasil (onde não faz shows desde 1986) por conta dos filhos pequenos, Ana acaba de lançar *Hollywood Rio*, onde recria clássicos da MPB e de trilhas sonoras do cinema. Seus discos ainda só são achados em lojas especializadas. E, pior, na bancada dos importados. | Por Carlos Eduardo Oliveira

CHEGA DE SAUDADE

Tom Jobim a aconselhou a “cair no mundo”. Mas apesar do sucesso global, a artista não tem seus discos lançados no Brasil